

Editorial

A RQI, depois de consolidar sua nova posição no seio do Webqualis da CAPES, dá um novo passo, desta vez em direção ao passado. Superando as dificuldades inerentes a um trabalho longo e repetitivo, foi concluída a segunda fase de digitalização dos números da revista, abrangendo o período de 1963 a 1987. Isso significa que os últimos 50 anos da revista estão em breve disponíveis a todos livremente em seu portal (www.abq.org.br/rqi), permitindo o acesso a um conteúdo precioso que abrange a expansão e a consolidação da indústria química nacional, com o apoio de listas de autores e de palavras-chave. As negociações para início da terceira e última fase deste processo de digitalização da RQI já começaram. Enquanto isso, a equipe do Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos (www.museu.iq.ufrj.br) digitalizou o primeiro número da Revista Brasileira de Química (1929) e os dois primeiros da Associação Química do Brasil (1942 e primeiro trimestre de 1943), tesouros preciosos da química nacional e que representam a essência da nossa Associação Brasileira de Química. Em breve, este material também estará disponível no portal da ABQ.

Este número da RQI tem dois polos muito fortes: os eventos da ABQ e a matéria de capa. Apresentamos uma ampla cobertura do 6º BIOCOM, que marca a sua despedida do sul do Brasil com expressivos números e entrevistas com especialistas da área abordando vários aspectos dos biocombustíveis. O 6º ENTEQUI e o 11º SIMPEQUI, em curva ascendente de receptividade e importância no cenário nacional, têm também propostas muito interessantes que são merecedoras de uma leitura e, quem sabe, um planejamento de participação ativa nos mesmos. Isso sem esquecer do 53º CBQ, no Rio de Janeiro, em outubro vindouro. A expansão e a revitalização do setor de eventos da ABQ são um importante termômetro que baliza o crescimento e a consolidação da Associação no seio da comunidade química. A matéria de capa foca assunto extremamente atual, com inúmeros desdobramentos e abordagens possíveis: Química e Água. A própria matéria do número anterior da RQI tocou em profundidade uma dessas abordagens: os contaminantes emergentes. Desta vez, para que não fique demasiado diluído assunto tão pungente em inúmeras pequenas reportagens, focou-se o trabalho em duas vertentes: água mineral e água de chuva, este último assunto fortemente ligado a contextos ambientais. Especialistas dão um pouco de sua experiência, brindando aos leitores com informações atuais e pontos para reflexão. Estamos falando de assuntos que extrapolam o simples lado profissional, mas também o lado cidadão que todos nós somos. São páginas para serem lidas e relidas.

Um dos artigos deste número aborda assunto importante, relativo a protetores solares. O outro artigo dá uma revisão sobre produtos nanoestruturados. E, para nossa alegria, existem outros artigos aceitos e em tramitação, demonstrando que a RQI está, aos poucos, recuperando seu brilho e o seu reconhecimento como veículo de disseminação de trabalhos. Continuem assim, confiando neste empreendimento, pois isso levará ao engrandecimento deste patrimônio nacional da Química chamado RQI, e significará um respaldo aos autores dos trabalhos. Assim, você, caro leitor, é mais uma vez convidado a submeter seu trabalho à RQI, segundo as normas de submissão que se encontram ao final deste número e no portal www.abq.org.br/rqi.

O assunto "patentes" teve tamanha repercussão na RQI (matéria de capa do número 735) que publicamos mais uma minireportagem sobre esse tema. Os tópicos da seção "Aconteceu na RQI" revelam preciosidades de nosso passado, com destaque para uma carta de Carlos Eduardo Nabuco de Araújo Jr. endereçada a Jayme da Nóbrega Santa Rosa, em janeiro de 1938.

Como de costume, desejo uma boa leitura, cheia de bons motivos para gostar cada vez mais da RQI.

RQI: a memória da química aplicada no Brasil passa por aqui!

Júlio Carlos Afonso
Editor